

UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O EDIFÍCIO DO SPORT CLUB DE NATAL

UMA PROPUESTA DE INTERVENCIÓN PARA EL EDIFICIO DEL SPORT CLUB DE NATAL

AN INTERVENTION PROPOSAL FOR SPORT CLUB NATAL BUILDING

LIMA, JORGE F. SILVA DE

Arquiteto e Urbanista, Mestrando do Programa de pós-graduação em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: jorge.limag3@hotmail.com

OLIVEIRA, LAURA I. ARAUJO DE

Arquiteta e Urbanista, Mestranda do Programa de pós-graduação em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: lauraoliveira.arq@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado das atividades propostas e desenvolvidas ao longo da Disciplina Seminário Temático III: Oficina projetos de intervenções no patrimônio do PPAPMA/UFRN e tem como objeto de estudo propor o prédio do Sport Club de Natal localizado na Rua Chile, no bairro da Ribeira, zona leste da cidade de Natal. Os principais objetivos deste trabalho são propor um espaço que torne possível o seu uso ao longo de todos os períodos do dia e que a ligação com o rio Potengi seja valorizada. Para tanto, foram considerados a atual estrutura física do edifício, o entorno em que está inserido e realizados estudos teóricos sobre o tema. O resultado é um projeto que preservou a autenticidade do prédio, principalmente através da conservação da fachada frontal e da inclinação original do telhado. Entretanto, foram propostas mudanças no espaço interno com o objetivo de abrigar os novos usos propostos, promover a acessibilidade e garantir o conforto ambiental.

2 DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do projeto de intervenção para o objeto de estudo apresentou diferentes fases e a primeira foi a visita ao seu entorno, mais precisamente na Rua Chile (entre a Esplanada Silva Jardim e o Beco da Quarentena) durante a manhã do sábado do dia 11 de junho de 2022. Nessa etapa, foi possível estabelecer o primeiro contato com o local e compreender melhor o espaço urbano em análise. Alguns aspectos importantes foram notados como a ligação entre o largo e a rua Chile em que a diferença de largura proporciona interessantes perspectivas; o gabarito das construções, que na sua maioria apresentava 01 ou 02 pavimentos; a presença de lotes estreitos com edifícios geralmente geminados; a integração com o rio comprometida especialmente pela presença do edifício destinado ao terminal de passageiros e a presença de diversas edificações sem uso e/ou degradadas. Como produto dessa visita, foi realizado um painel-síntese que auxiliou a fundamentar as principais decisões projetuais ao longo do processo.

Em seguida, foram levantadas informações sobre a construção em análise que se encontra localizado na Rua Chile, nº48, ou seja, dentro da poligonal de tombamento do Centro Histórico da Ribeira (Figura 01). O clube foi fundado em novembro de 1915 por um grupo de jovens natalenses e está diretamente relacionado com o desenvolvimento do remo na cidade.

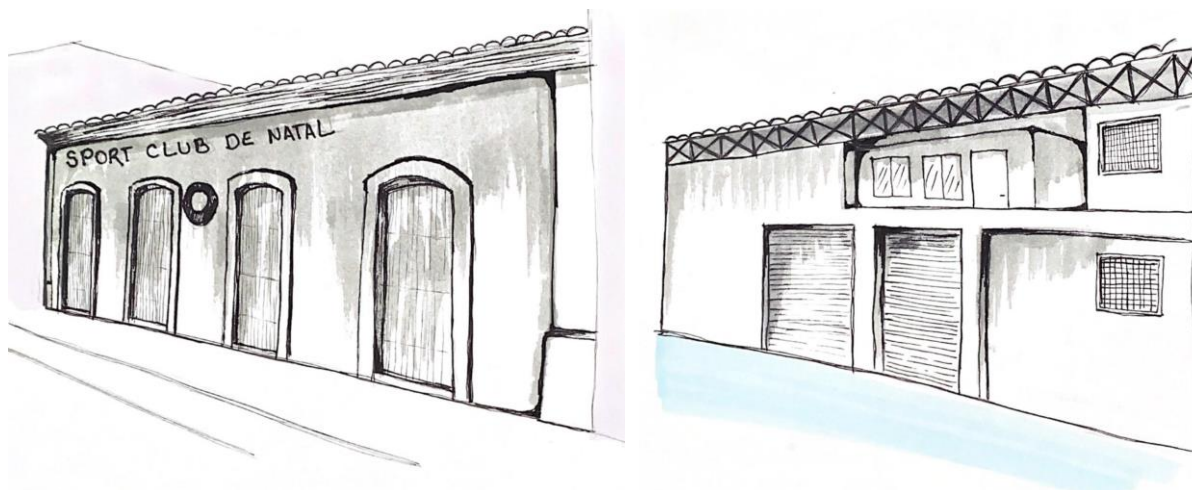
Figura 01: Recorte Esquemático da Subárea "B" da Ribeira e Planta de Situação da Edificação.



Fonte: BARRO, Larissa *et al.* (2018), adaptado pelos autores (2022).

Durante a visita realizada ao local, foi possível perceber algumas características da construção como o seu volume único sem recuos (geminada com as edificações vizinhas) e sua fachada frontal que apresenta boas condições de preservação e elementos do estilo colonial: presença de simetria, beiral aparente suspenso por cornija e esquadrias de madeira emolduradas em massa (Figura 02).

Figura 02: Croquis das Fachadas.



Fonte: MEDEIROS, Victor (2022).

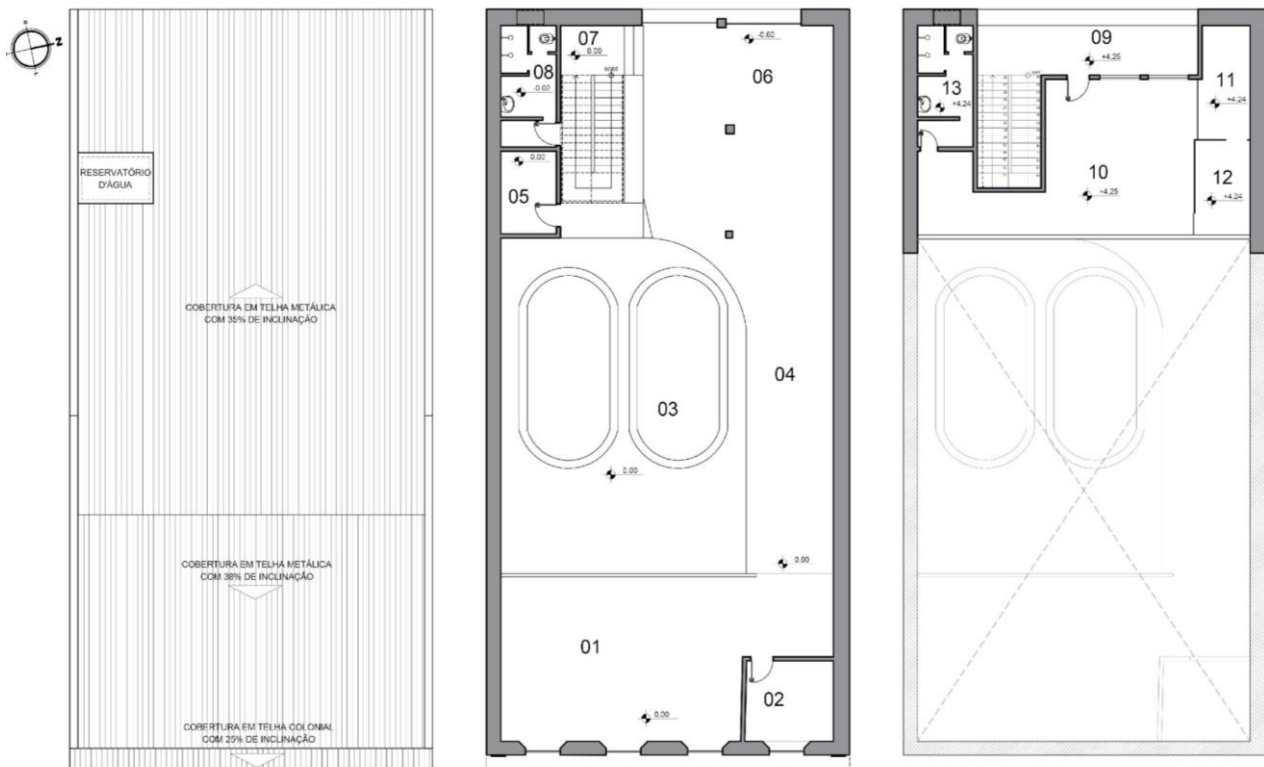
Através de levantamento realizado pelos alunos do 7º período do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN em abril de 2018, foi possível compreender, através de desenhos técnicos, a construção de uma maneira mais completa.

O lote possui dimensões aproximadas de 13.50m por 27.40m e testada orientada para sudeste. A fachada posterior do prédio tem acesso direto para o Rio Potengi, as fachadas laterais são geminadas com as edificações vizinhas e a fachada frontal está voltada para a Rua Chile. A cobertura da edificação foi modificada para atender às demandas do uso do espaço. O edifício possui um pavimento superior, mezanino, que foi construído depois da construção original do edifício. O telhado original era formado com

telha de barro cozido, colonial, com uma cumeeira que dividia duas águas de igual tamanho. O telhado atual é composto por telhas metálicas, não sendo mais simétrico, com um espaçamento na cumeeira para fins de conforto térmico.

As plantas baixas apresentam poucos elementos originais, por exemplo, as paredes externas espessas. Grande parte da edificação foi visivelmente construída em um período posterior para que atendesse ao uso atual do imóvel. A fachada frontal apresenta-se preservada visto que são notados elementos do período em que foi construída; entretanto a fachada posterior está totalmente descaracterizada e em nada remete ao período colonial brasileiro (Figuras 03).

Figura 03: Levantamento Arquitetônico - Cobertura e Plantas Baixas.



Fonte: BARRO, Larissa *et al.* (2018), adaptado pelos autores (2022).

Após a análise da atual situação da área e do prédio Sport Club de Natal foram estabelecidos três objetivos pretendidos através da intervenção:

- 1 Projetar um espaço que seja frequentado durante todos os períodos do dia;
- 2 Desenvolver um projeto arquitetônico preliminar que apresente um novo espaço internamente sem perder a identidade do prédio;
- 3 Prever a integração do prédio com o rio.

Ao analisar as alternativas para o novo uso do prédio em estudo verificou-se que a economia colaborativa seria uma opção interessante para a região da Rua Chile, pois esse modelo pode abarcar diferentes setores. A economia colaborativa tem como característica principal proporcionar o compartilhamento de bens, espaços e serviços além de promover interação entre aqueles que optam por esse tipo de sistema. Nesse contexto foi proposto para o prédio do Sport Club de Natal duas esferas da economia colaborativa. O primeiro é o *coworking*, um espaço onde várias empresas e *freelancers* compartilham o mesmo ambiente de trabalho e ideias, dividindo entre si as despesas gerais e locais de área comum, além de ser possível a troca de experiências com outros profissionais de áreas de atuação e de empresas diferentes, fazendo com que seja criada uma rede de *networking*. O segundo uso se trata de uma loja colaborativa em que um espaço físico coletivo é compartilhado por empresários de pequenos negócios que podem comercializar diretamente os seus produtos e serviços. Esse espaço será uma oportunidade de as marcas locais exporem

produtos como vestuários, acessórios e produtos de decoração. Com a definição desse uso se espera alcançar um dos objetivos do projeto que é incentivar a utilização e circulação de pessoas ao longo de todos os períodos do dia, pois tanto o *coworking* quanto a loja colaborativa possuem horário estendido inclusive nos finais de semana.

A relação do novo uso proposto para o edifício e a ligação pretendida entre a rua Chile e o rio Potengi foram as premissas para o desenvolvimento do conceito deste projeto. Dessa maneira é proposta a palavra CONECTIVIDADE que traduz a essência desse projeto que pretende criar um espaço que promova a conexão entre pessoas e entre a rua e o rio.

Ao compreender que o conceito projetual fornece as bases do partido arquitetônico, buscaram-se elementos condutores significativos para o processo de elaboração dos projetos. Assim, o partido começou a ser pensado através da flexibilização dos espaços e o estudo da planta livre, visto que, para promover o caráter colaborativo pretendido, a busca por ambientes que se adaptem facilmente às necessidades dos usuários se torna uma meta do projeto. Outro aspecto levado em consideração para o desenvolvimento do partido foi a integração visual pretendida entre a rua e o rio através, principalmente, das esquadrias das fachadas frontal e posterior. O partido também se baseou em alguns princípios do autor De Gracia (1992), que, entre outros pontos, afirma que as relações formais entre a arquitetura existente e a nova levam aos níveis de intervenção. Segundo De Gracia, o nível inicial da modificação é marcado pelas operações simples e no nível extremo estão as intervenções que se tornam quase impraticáveis apenas no campo do projeto de arquitetura e que, para serem executadas, exigem também estudo do entorno urbano. Dessa forma, a intervenção do objeto de estudo, por respeitar a caixa mural original e pretender preservar a fachada frontal se enquadra na primeira categoria descrita pelo autor: a modificação circunscrita, pois nesse grau de intervenção, o edifício existente é considerado uma realidade individual e qualquer operação é delimitada pelo limite volumétrico da arquitetura existente. Entretanto, ao propor a abertura do prédio para o rio através da inclusão de *deck* e de novas esquadrias, o projeto também intervém no seu entorno afetando características originais do local e por isso o segundo nível de intervenção proposto por De Gracia, modificação do *lôcus*, está presente na intervenção proposta, mesmo que em pequena escala.

Após as primeiras definições foram realizadas pesquisas de projetos correlatos com o objetivo de ampliar o repertório dos projetistas e auxiliar na tomada de decisões como programação arquitetônica, materiais e métodos construtivos. Assim, devido à similaridade em relação a questões temáticas, funcionais e programáticas foram escolhidos o prédio Paço do Frevo (Figura 04), localizado na cidade do Recife, projetado em 2013 pelo escritório Grau Arquitetura e o projeto para a Casona Compañí, localizado em Santiago do Chile, de autoria da Oficina Bravo em 2021.

Figura 04: Croquis das Fachadas do Paço do Frevo (Recife) e Casona Compañí (Santiago do Chile).

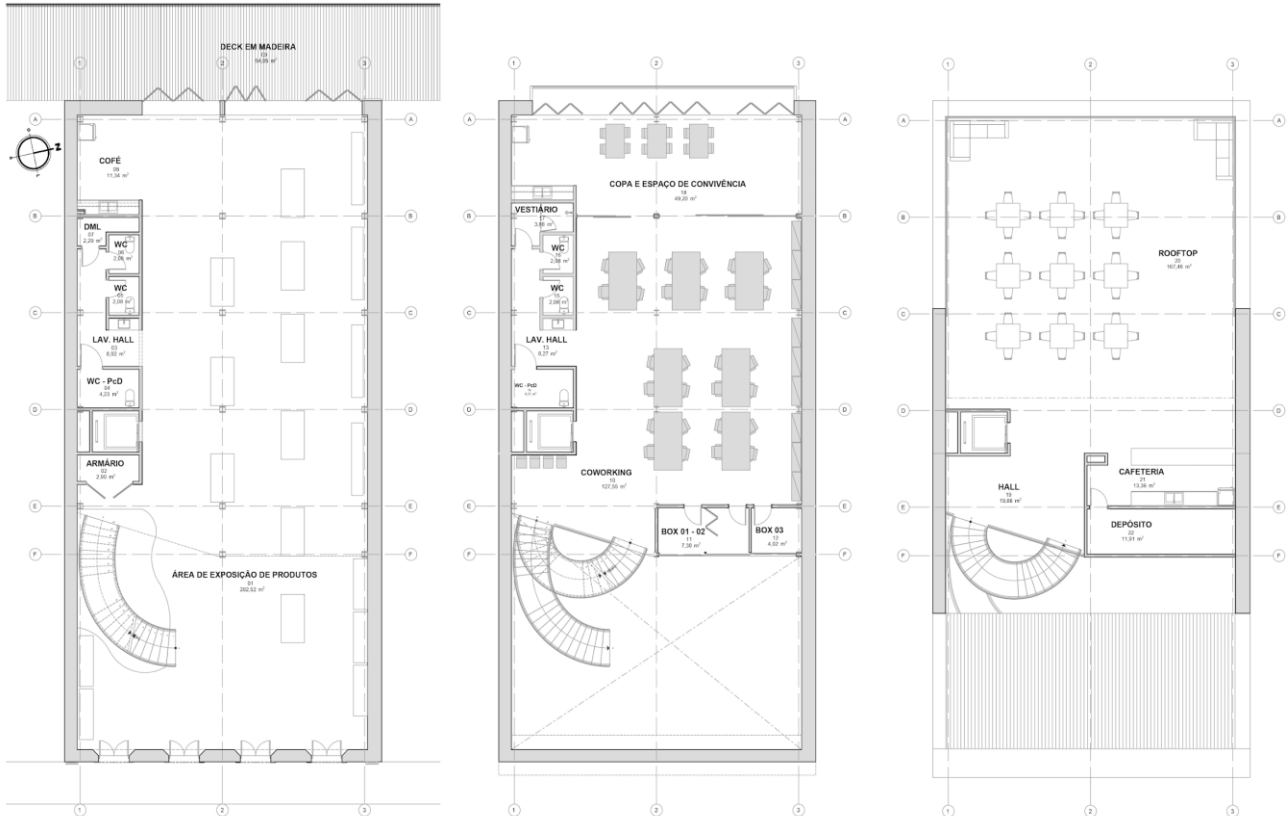


Fonte: MEDEIROS, Victor (2022).

O desenvolvimento da proposta se iniciou prevendo a retirada de todos os elementos internos existentes como escada, mezanino e tanques. Com a área interna livre foi pensado nos níveis e obedecendo a altura definida pela legislação foram estipulados o pavimento térreo, um mezanino e um espaço *rooftop*. Para a

estrutura desses novos pisos foi previsto pilares, laje e vigas metálicos e de concreto. O zoneamento partiu da ideia de tornar o espaço mais livre o possível e por isso foi definido um conjunto de banheiros (incluindo banheiro acessível), depósito e plataforma elevatória que se repete ao longo dos pavimentos e a área remanescente foi trabalhada de forma a proporcionar maior flexibilidade possível (Figura 05).

Figura 05: Planta Baixa, Pav. Térreo, Superior e Rooftop.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Dessa forma, no pavimento térreo, destinado à loja colaborativa, foi proposto um layout composto por mobiliário não fixo em que as marcas locais podem expor seus produtos por meios de araras, mesas e estantes. A flexibilidade é fundamental nesse caso, pois a quantidade e tipo de marcas podem alterar de acordo com o período e o *layout* precisa se adaptar às necessidades que se apresentarão. Ainda nesse pavimento, existe um espaço para café e lanches rápidos com o objetivo principal de atender aos funcionários da loja colaborativa. O mezanino é destinado para o *coworking* e conta com um salão amplo destinado às estações de trabalho. Nesse pavimento também estão previstas uma sala de reuniões para ser utilizadas quando se precisa ter mais privacidade, uma área de convivência voltada para o rio e uma copa compartilhada destinada aos profissionais que utilizam o *coworking*. O último piso foi projetado para que a ligação com o rio se tornasse ainda mais evidente, pois se trata de um grande espaço livre que contará com mesas, sofás e cadeiras para que as pessoas (funcionários do *coworking*, clientes da loja colaborativa e público geral) possam contemplar a vista. Para proporcionar maior comodidade aos frequentadores e gerar renda financeira para o empreendimento foi previsto para esse piso quiosque que irá oferecer bebidas e lanches que chegarão prontos ao local, ou seja, não é necessária uma cozinha elaborada para o local.

Ainda na parte interna do edifício se destaca a escada que devido a sua forma e material se torna um elemento escultórico e não apenas funcional. Para compor o espaço interno foi proposto que as paredes originais do prédio fossem descascadas, tornando aparentes os blocos e assim a relação entre o novo e antigo é acentuada (Figura 06)

Figura 06: Render da área Interna - Escada de acesso ao primeiro pavimento.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Em relação às fachadas, cada uma recebeu um tratamento diferente: Para a fachada frontal, que está bem conservada, foi proposta a preservação dos elementos que a compõem. A principal intervenção foi em relação à pintura, pois se compreendeu que utilizar as cores que remetessem ao período colonial seria mais adequado. Após pesquisas e consulta à paleta disponibilizada pelo Iphan Monumenta foram escolhidas as cores branca para a parede, ocre para os elementos em destaque e azul para as portas. Também foi definido que as grades existentes seriam retiradas para enfatizar a integração com a rua. A fachada posterior, que já se encontra descaracterizada, recebeu um tratamento com a inserção de elementos contemporâneos, assim, foi projetado, tanto no nível térreo quanto no mezanino grandes aberturas. Pelo fato dessa face receber incidência do sol poente foi previsto esquadria piso-teto do tipo camarão composto por ripas de madeira, pois dessa forma pode-se ajustar a sua posição de acordo com a necessidade, contribuindo para o conforto térmico (Figura 07).

Figura 07: Croquis das Fachadas.



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

A cobertura proposta irá preservar a inclinação original do prédio, entretanto as telhas especificadas serão a do tipo metálica termoacústica na cor avermelhada com o objetivo de contribuir para o conforto ambiental.

Ao propor os novos usos para esse edifício também foi realizada uma pesquisa entre os prédios do entorno que poderiam receber as instalações do Sport Club de Natal para que as atividades esportivas não fossem interrompidas. Dessa forma, é sugerido que o prédio que foi a primeira sede do clube seja reformado para que volte a abrigar adequadamente a sede do Sport Club de Natal.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse trabalho, foi possível verificar a importância de pensar o valor patrimonial dos edifícios do centro histórico de Natal como mola propulsora para a retomada dessa significativa área. Os principais objetivos deste trabalho foram alcançados, visto que através desse projeto de intervenção foram propostos novos usos com capacidade de gerar retorno econômico, circulação de pessoas e ligação com o rio por

meio de intervenções arquitetônicas que adaptaram o edifício à vida contemporânea sem retirar sua identidade e essência.

4 REFERÊNCIAS

BARRO, Larissa; DANTAS, André; MEDEIROS, Mayara; PAIVA, Marina; NEGREIROS, Bruna. Análise das condições ambientais dos bairros da Ribeira e Rocas e Análise de uma edificação de valor patrimonial. Trabalho apresentado como requisito avaliativo da disciplina de Projeto Integrado 05 – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, abril de 2018.

DE GRACIA, Francisco. *Construir en lo construido - la arquitectura como modificación* Madrid: NEREA, 1992.

REVERÊDO, Ilanna. Palestra sobre projetos autorais na área de patrimônio. PPAPMA/UFRN, Natal, 7 julho de 2022.

NOTAS

1 Disponível em www.revistaprojetar.ct.ufrn.br, acesso em 18 de junho de 2017.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).